

PEDAGOGIA DA SAÚDE E DOS DIREITOS JUNTO AOS TRABALHADORES MASCULINOS DO SEXO: RESGATE SÓCIO-HISTÓRICO (E DA PRÁTICA PEDAGÓGICA SOCIAL) DO "PROGRAMA PEGAÇÃO"

Hiran Pinel

Marcio Colodete Sobroza

Jaqueline Bragio

Trata-se de resgatar, numa dimensão sócio-histórica, as práticas pedagógicas sociais planejadas, executadas e avaliadas pelo “Programa Pegação”, e para isso recorreremos a documentos especialmente Pinel (2000; 2004; 2011) dentre outros. Esse programa foi criado e produzido em 1990 e terminando oficialmente (mas não na prática) em 1996. Era coordenado por Paulo Longo (1964-2004), que foi: psicólogo, ex-prostituto, ativista dos direitos dos homossexuais e profissionais do sexo. Tratou-se do primeiro programa específico criado na época no Rio de Janeiro. Foi o mais socializado, devido aos sucessos obtidos, tendo sido recomendado como referência pela Organização Mundial de Saúde (OMS) órgão do qual o produtor foi posteriormente, devido ao “Pegação”, consultor. Objetivava tal programa (na época falava-se projeto) formar e supervisionar educadores sociais (de rua) para atuarem em trabalhos de preservação da saúde desses rapazes (especialmente prevenção contra as DST/HIV-Aids) que se profissionalmente se prostituíam, bem como o de cuidar da efetivação dos seus direitos, ensinando-os autonomia (diante do outro) nas denúncias, buscas de ajuda, envolvimento político – dentre outros. Os educadores eram gays, bem como alguns ex-prostitutos e prostitutos em ação. A Filosofia Educacional que norteava o programa, segundo a ótica de Pinel (2000; 2004; 2011), depois de visita e estágio no referido “Pegação”, era Paulo Freire associado aos pensadores “queers” da época como Britzman, numa atuação típica advindas das metodologias de ação e participação, associadas com caminhos reinventados pelo grupo como uma aproximação dos educandos como se fosse uma paquera, e depois, o oferecimento do serviço pedagógico social – informações, cuidados, ajudas, encaminhamentos, aconselhamentos etc. Outra característica era o espírito científico predominante em Longo e nos educadores sociais, produzindo efetivamente estudos, apresentações em congressos no Brasil e no exterior, publicações etc. Foi um dos projetos mais efetivos em todo o mundo, segundo a OMS. Para se ter uma ideia da relevância desse projeto, concretamente, foi constatada que: a) o número de prostitutos relatando o uso de preservativos aumentou de 15% para 80%; b) o

número deles relatando nunca usar camisinhas baixou de 77% para cerca de 7%; c) a incidência deles reportando às práticas de sexo seguro aumentou de 9% para 70%; d) a incidência de DST reduziu-se a menos da metade. Esse programa serviu de referência para o primeiro programa capixaba-universitário (UFES) denominado “Escute o Grito” coordenado pelo professor doutor Hiran Pinel (2000; 2004; 2011).

Palavras-chave: pedagoga social, saúde, direitos, prostituição masculina.